

Projeto de Iniciação Científica - PROPP/UFOP
EDITAL 02/2026 - PIBIC-Af /CNPq-2026-2027
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - AÇÕES AFIRMATIVAS

RESPONSÁVEL:	AISLLAN DIEGO DE ASSIS (DEMSC)
TÍTULO:	Saúde da população negra de Ouro Preto, Minas Gerais: análise da situação de saúde e integralidade do cuidado nos territórios e comunidades – 2ª FASE
SETOR:	DEMSC
LINHA PESQUISA:	ATENÇÃO INTEGRAL AOS CICLOS DE VIDA E GRUPOS VULNERÁVEIS.
ENQUADRAMENTO:	ODS 3 - ASSEGURAR UMA VIDA SAUDÁVEL E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES
GRANDE ÁREA CNPQ:	CIÊNCIAS DA VIDA
ÁREA CNPQ:	SAÚDE COLETIVA
SUBÁREA CNPQ:	SAÚDE PÚBLICA

RESUMO

A população negra ocupa papel central na formação histórica, cultural e social de Ouro Preto, por apresentar uma das maiores proporções de pessoas autodeclaradas pretas e pardas do país. Apesar dessa expressiva representatividade demográfica, ainda são limitados os estudos capazes de identificar, de forma territorializada, como essa população se distribui no espaço urbano e rural, quais são suas condições de vida e quais desigualdades territoriais influenciam seus processos de saúde, adoecimento e acesso às políticas públicas. Este projeto integra o estudo aprofundado “Saúde da População Negra em Ouro Preto, Minas Gerais: análise da situação de saúde e integralidade do cuidado nos territórios e comunidades”, desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto em parceria com a Casa de Cultura Negra de Ouro Preto. Tem como objetivo realizar a

territorialização da população negra residente no município por meio da identificação, organização e sistematização dos dados do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando como unidade de análise os setores censitários de Ouro Preto. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, fundamentado na análise territorial e no geoprocessamento de dados censitários. Serão levantadas informações referentes à população total, população preta, população parda, população negra, renda, escolaridade, analfabetismo, abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de resíduos, energia elétrica e densidade domiciliar, entre outros. Os dados serão organizados em banco de dados territorial e integrados à malha de setores censitários do município, possibilitando a construção de uma base georreferenciada para análises espaciais posteriores. O estudante de iniciação científica participará do levantamento, tratamento, organização e sistematização dos dados, bem como da preparação da base territorial necessária para a elaboração de mapas temáticos e indicadores territoriais. Como produtos, espera-se construir uma base inédita de territorialização da população negra de Ouro Preto, subsidiar estudos sobre desigualdades raciais e condições de vida, apoiar a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial e contribuir para a consolidação da Sankofa - plataforma de pesquisa da Casa de Cultura Negra de Ouro Preto.

Palavras-chave: Saúde da população negra, Determinantes sociais da saúde, Territorialização, Geoprocessamento, Equidade racial, Ouro Preto

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Saúde da População Negra em Ouro Preto, Minas Gerais: análise da situação de saúde e integralidade do cuidado nos territórios e comunidades" constitui um estudo aprofundado desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em parceria com a Casa de Cultura Negra de Ouro Preto e outras instituições colaboradoras, com o objetivo de analisar as condições de saúde, os processos de cuidado e as desigualdades raciais que afetam a população negra do município. A iniciativa surgiu do reconhecimento de que Ouro Preto possui uma formação histórica profundamente vinculada à presença africana e afro-brasileira e apresenta uma das maiores proporções de pessoas autodeclaradas pretas e pardas do país, ao mesmo tempo em que persistem importantes lacunas de conhecimento sobre a situação de saúde dessa população e sobre os impactos das desigualdades sociais e raciais em seus territórios de vida. O estudo aprofundado prevê a produção de dados epidemiológicos, sociais e territoriais, a realização de análises participativas junto às comunidades e a elaboração de produtos científicos e técnico-

didáticos capazes de subsidiar políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial em saúde (WERNECK, 216).

A primeira fase deste estudo foi desenvolvida por meio do projeto de iniciação científica “Saúde da população negra no Brasil, em Minas Gerais e em Ouro Preto: análise da situação de saúde e integralidade do cuidado nos territórios e comunidades – 1ª Fase”, cujo objetivo consistiu na realização de uma revisão de escopo sobre a produção científica, documental e midiática relacionada à saúde da população negra no período de 2004 a 2024. Fundamentada nas diretrizes metodológicas do protocolo PRISMA-ScR, a pesquisa analisou artigos científicos, documentos institucionais e materiais de mídia e notícias jornalísticas, buscando compreender como a saúde da população negra tem sido abordada nos diferentes níveis territoriais e institucionais.

Os resultados dessa primeira etapa evidenciaram importantes avanços na produção de conhecimento sobre saúde da população negra, mas também revelaram fragilidades significativas. O estudo apontou uma importante limitação: a escassez de dados territorializados e sistematizados sobre a situação de saúde da população negra em Minas Gerais e, especialmente, em Ouro Preto. A análise documental identificou forte concentração de informações em âmbito federal, enquanto os dados locais permanecem fragmentados e insuficientes para subsidiar diagnósticos territoriais consistentes.

A necessidade de superar essa lacuna conduz diretamente à presente proposta de pesquisa. Se a primeira fase buscou compreender o estado da arte da produção científica e institucional sobre a saúde da população negra, a segunda fase pretende avançar na construção de uma base territorial capaz de identificar onde vive a população negra de Ouro Preto, quais são suas características demográficas e socioeconômicas e como essas características se distribuem espacialmente no território municipal. Trata-se de uma etapa fundamental para a produção de análises epidemiológicas, territoriais e comunitárias que serão desenvolvidas posteriormente no estudo aprofundado. A territorialização constitui um dos principais instrumentos de planejamento e análise utilizados na Saúde Coletiva. Segundo Calistro et al. (2021), o processo de territorialização permite conhecer as singularidades sociais, econômicas e ambientais dos territórios, identificando necessidades de saúde, condições de vulnerabilidade e recursos disponíveis para o cuidado. Quando associado aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e às técnicas de georreferenciamento, esse processo amplia significativamente a capacidade de análise dos fenômenos de saúde, possibilitando a integração entre dados populacionais, condições de vida, equipamentos públicos e indicadores sociais (BRASIL, 2006). É amplamente reconhecido que essas tecnologias são importantes instrumentos para qualificação da gestão da informação e apoio à tomada de decisão em saúde pública (BARCELLOS; RAMALHO, 2002).

Experiências recentes demonstram que a utilização do georreferenciamento permite identificar áreas de maior vulnerabilidade social, localizar equipamentos públicos, caracterizar condições de infraestrutura urbana e produzir mapas capazes de orientar intervenções mais eficientes e equitativas. No estudo desenvolvido por Calistro et al. (2021), a territorialização associada ao georreferenciamento possibilitou a identificação de famílias em situação de vulnerabilidade, pontos de risco ambiental, equipamentos sociais e desigualdades intraurbanas, contribuindo para o planejamento das ações da Atenção Primária à Saúde. A construção de bases georreferenciadas revelou-se estratégica para compreender a distribuição espacial dos determinantes sociais da saúde e apoiar processos de vigilância territorial.

Nesse contexto, o presente projeto de iniciação científica tem como objetivo realizar a territorialização da população negra de Ouro Preto a partir dos dados do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando os setores censitários como unidade de análise. Pretende-se identificar, organizar e sistematizar informações relativas à composição racial, renda, escolaridade, condições habitacionais, saneamento básico e demais indicadores sociais disponíveis, integrando-os à malha territorial do município. O resultado esperado é a construção de uma base georreferenciada capaz de subsidiar análises espaciais, elaboração de mapas temáticos e identificação de desigualdades territoriais relacionadas à população negra.

Dessa forma, esta pesquisa desempenha papel estratégico na realização do estudo aprofundado sobre a saúde da população negra em Ouro Preto. Ao produzir a base territorial necessária para as etapas posteriores de análise epidemiológica, investigação comunitária e elaboração de indicadores de equidade racial, o projeto contribui para consolidar uma infraestrutura de dados inédita sobre a população negra do município. Além disso, fortalece a Plataforma Sankofa da Casa de Cultura Negra de Ouro Preto, amplia a capacidade de monitoramento territorial das condições de vida e saúde e oferece subsídios científicos para o planejamento de políticas públicas comprometidas com a promoção da equidade racial, da integralidade do cuidado e da justiça social.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar a territorialização da população negra residente no município de Ouro Preto, Minas Gerais, por meio da identificação, organização, sistematização e integração dos dados do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando os setores censitários como unidade de análise para a construção de uma base georreferenciada destinada ao estudo da situação de saúde e da integralidade do cuidado nos territórios e comunidades.

Objetivos Específicos

1. Identificar e organizar a malha territorial dos setores censitários do município de Ouro Preto a partir das bases cartográficas disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
2. Levantar e sistematizar dados demográficos, raciais, sociais e habitacionais do Censo Demográfico 2022 referentes aos setores censitários do município.
3. Construir um banco de dados territorial contendo informações sobre população preta, população parda e população negra (pretos e pardos), associadas aos respectivos setores censitários.
4. Levantar indicadores relacionados às condições de vida da população, incluindo renda, escolaridade, alfabetização, características domiciliares, abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos e energia elétrica.
5. Integrar os dados censitários às bases cartográficas e territoriais do município, preparando os arquivos necessários para análises espaciais e georreferenciamento.
6. Produzir indicadores territoriais capazes de subsidiar a identificação de desigualdades sociais e raciais entre bairros, distritos, localidades e comunidades de Ouro Preto.
7. Elaborar mapas temáticos preliminares sobre a distribuição espacial da população negra e das condições de vida nos diferentes territórios do município.

8. Contribuir para a estruturação da Plataforma Sankofa e para a consolidação do estudo aprofundado “Saúde da População Negra em Ouro Preto, Minas Gerais: análise da situação de saúde e integralidade do cuidado nos territórios e comunidades”, disponibilizando uma base territorial georreferenciada para as etapas posteriores da pesquisa.

9. Promover a formação do estudante de iniciação científica em técnicas de territorialização, geoprocessamento, análise de dados censitários e produção de indicadores territoriais em saúde.

3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

A saúde da população negra constitui um dos principais desafios para a efetivação dos princípios da equidade e da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Embora a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2017) represente um importante avanço no reconhecimento das desigualdades raciais em saúde, ainda persistem lacunas significativas relacionadas à produção, sistematização e territorialização de informações capazes de subsidiar o planejamento de ações voltadas para essa população. No município de Ouro Preto, marcado por forte presença histórica e demográfica da população negra, observa-se a inexistência de bases territoriais consolidadas que permitam compreender a distribuição espacial dessa população e suas relações com as condições de vida, os determinantes sociais da saúde e o acesso às políticas públicas.

A primeira fase do estudo aprofundado sobre a saúde da população negra em Ouro Preto evidenciou essa lacuna. Os resultados também revelaram a escassez de dados sistematizados em escalas estaduais e municipais, especialmente em Minas Gerais e Ouro Preto, dificultando análises territoriais capazes de subsidiar ações locais de promoção da equidade racial em saúde. A ausência dessas informações compromete a capacidade de planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas orientadas pelas necessidades reais dos territórios.

Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de construir uma base territorial inédita sobre a população negra de Ouro Preto, utilizando os dados do Censo Demográfico 2022 e os setores censitários como unidades de análise. A territorialização permitirá identificar a distribuição espacial da população negra, caracterizar suas condições de vida e estruturar informações essenciais para futuras análises epidemiológicas, sociais e comunitárias. Os resultados contribuirão diretamente para o desenvolvimento do estudo aprofundado, para a consolidação da Plataforma Sankofa da Casa de Cultura Negra de Ouro Preto e para a formulação de políticas públicas comprometidas com a promoção da equidade racial, da justiça social e da integralidade do cuidado, fortalecendo a produção de conhecimento sobre a saúde da população negra em âmbito local.

4. ATIVIDADES/METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, fundamentado na territorialização, na análise de dados censitários e na utilização de técnicas de geoprocessamento para organização de uma base georreferenciada da população negra residente no município de Ouro Preto, Minas Gerais. A pesquisa integra a segunda fase do estudo aprofundado “Saúde da População Negra em Ouro Preto, Minas Gerais: análise da situação de saúde e integralidade do cuidado nos territórios e comunidades” e será desenvolvida a partir dos dados do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando os setores censitários como unidade territorial de análise.

A primeira etapa consistirá na revisão e capacitação do estudante em temas relacionados à saúde da população negra, determinantes sociais da saúde, territorialização em saúde, geoprocessamento, análise espacial e utilização de bases de dados do IBGE. Serão realizadas reuniões de estudo, leitura orientada de artigos científicos, documentos técnicos e materiais produzidos pelo estudo aprofundado, visando fornecer a fundamentação teórica necessária para a execução das atividades de pesquisa. A segunda etapa compreenderá a identificação e organização da base territorial do município de Ouro Preto. Serão obtidas junto ao IBGE as malhas cartográficas digitais referentes aos setores censitários do município, bem como os arquivos estatísticos disponibilizados pelo Censo Demográfico 2022. Nesta fase, o estudante realizará o reconhecimento da estrutura territorial do município, incluindo bairros, distritos, localidades e comunidades, organizando os códigos geográficos necessários para a integração das informações censitárias e territoriais.

A terceira etapa corresponderá ao levantamento e à sistematização dos dados censitários. Serão selecionadas variáveis relacionadas à composição racial da população, população total, população preta, população parda, população negra, sexo, faixa etária, escolaridade, alfabetização, renda, características domiciliares, abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos, energia elétrica e demais indicadores considerados relevantes para a caracterização das condições de vida da população negra. Os dados serão extraídos, organizados e sistematizados em planilhas eletrônicas e bancos de dados estruturados para posterior análise territorial.

A quarta etapa envolverá a construção da base territorial da população negra de Ouro Preto. Os dados estatísticos serão associados aos respectivos setores censitários por meio dos códigos geográficos oficiais do IBGE, possibilitando a organização de um banco de dados territorial integrado. Nessa fase, o estudante participará da conferência, padronização e validação das informações, assegurando a consistência dos dados e sua

compatibilidade com os sistemas de geoprocessamento utilizados na pesquisa.

A quinta etapa corresponderá à preparação da base georreferenciada. Utilizando softwares de geoprocessamento, especialmente o QGIS, serão realizados os procedimentos de integração entre as tabelas estatísticas e as malhas territoriais digitais. O objetivo desta etapa é estruturar uma base cartográfica capaz de representar espacialmente a distribuição da população negra no município, permitindo a futura elaboração de mapas temáticos, análises espaciais e estudos de desigualdades territoriais. O estudante será capacitado para realizar operações básicas de geoprocessamento, tratamento de dados espaciais e produção cartográfica. A sexta etapa compreenderá a elaboração de indicadores territoriais preliminares. Serão produzidos indicadores relacionados à concentração da população negra, distribuição territorial, condições socioeconômicas e características domiciliares dos diferentes setores censitários. Esses indicadores serão organizados em tabelas, relatórios e produtos técnicos destinados a subsidiar as etapas posteriores do estudo aprofundado, especialmente aquelas relacionadas à análise da situação de saúde e da integralidade do cuidado nos territórios e comunidades.

Por fim, a sétima etapa envolverá a sistematização e divulgação dos resultados obtidos. O estudante participará da elaboração de relatórios técnicos, apresentações científicas e materiais de divulgação da pesquisa. Também serão produzidos mapas temáticos preliminares e documentos de apoio para a Plataforma Sankofa da Casa de Cultura Negra de Ouro Preto. Como produtos esperados, destacam-se a construção de uma base territorial da população negra de Ouro Preto, a organização de um banco de dados georreferenciado, a elaboração de indicadores territoriais, a apresentação dos resultados em eventos científicos e a produção de artigo acadêmico em coautoria, contribuindo para o desenvolvimento do estudo aprofundado e para o fortalecimento das ações voltadas à promoção da equidade racial em saúde.

5. RESULTADOS

O presente projeto integra um estudo aprofundado sobre a saúde da população negra em Ouro Preto, Minas Gerais, iniciado em 2024 por meio de uma bolsa PIBIC-Af/CNPq. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma revisão de escopo com o objetivo de analisar a produção científica, documental e midiática relacionada à saúde da população negra no Brasil, em Minas Gerais e em Ouro Preto, considerando o período de 2004 a 2024. Os resultados permitiram identificar 245 produções acadêmicas, 78 documentos institucionais e 57 materiais midiáticos relacionados ao tema. Observou-se um crescimento significativo da produção científica voltada à saúde da população negra, com destaque para estudos sobre racismo institucional, determinantes sociais da saúde, saúde da mulher negra, comunidades quilombolas, doença falciforme e desigualdades raciais no acesso aos serviços de saúde. Em contrapartida, verificou-se escassez de informações sistematizadas em escalas estaduais e municipais, especialmente em Minas Gerais e no município de Ouro Preto. A análise evidenciou ainda a fragmentação dos dados locais e a ausência de instrumentos capazes de representar territorialmente a população negra e suas condições de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Christovam; RAMALHO, Walter. Situação atual do geoprocessamento e da análise de dados espaciais em saúde no Brasil. *Informática Pública*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 221-230, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Abordagens espaciais na saúde pública. Organização de Simone M. Santos e Christovam Barcellos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CALISTRO, Monyelle de Oliveira; TEIXEIRA, Ygor; LACERDA, Izabel Ricabelle Argentino Silva; SOUSA, Samara Mendes de; NETO, João Agostinho; DUAVY, Sandra Mara Pimentel; BRITO JÚNIOR, Francisco Elizaudo de. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2141-2148, 2021.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

8. FINANCIAMENTO EXTERNO

Fonte Financiadora: Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Itens Financiados: Bolsas de pesquisa, custeio, material permanente e materiais de consumo

Valor: 480000.00

Total Financiado: 480000.0

9. EQUIPE

AISLLAN DIEGO DE ASSIS (DEMSC)	RESPONSÁVEL / ORIENTADOR PROJETO	01/09/2026	31/08/2027	2h	Sim
NÃO INDICADO	BOLSISTA / VOLUNTÁRIO UFOP PROJETO	01/09/2026	31/08/2027	20h	Sim
LAIS CRISTINA PALHARES AMARAL	CO-ORIENTADOR PROJETO	01/09/2026	31/08/2027	4h	Sim

9.1 PLANO DE TRABALHO - EQUIPE

NÃO INDICADO - Nº 1	01/09/2026	31/10/2026	Capacitação em saúde da população negra, territorialização, geoprocessamento e bases de dados do IBGE.
NÃO INDICADO - Nº 1	01/11/2026	31/12/2026	Levantamento, organização e sistematização dos setores censitários e das bases territoriais de Ouro Preto.
NÃO INDICADO - Nº 1	02/01/2027	31/01/2027	Extração e organização dos dados demográficos, raciais e socioeconômicos do Censo Demográfico 2022.
NÃO INDICADO - Nº 1	01/02/2027	31/03/2027	Construção e validação do banco de dados territorial da população negra por setor censitário.
NÃO INDICADO - Nº 1	01/04/2027	31/05/2027	Integração dos dados censitários às malhas territoriais e preparação da base georreferenciada.
NÃO INDICADO - Nº 1	01/06/2027	31/07/2027	Elaboração de indicadores territoriais e mapas temáticos preliminares da população negra de Ouro Preto.
NÃO INDICADO - Nº 1	01/08/2027	30/08/2027	Sistematização dos resultados, elaboração de relatório final, resumo científico e apresentação no SEIC.